

Jornal da Tarde

Lixo

Jardins terão 25 contêineres

Com o novo sistema, o morador não vai precisar esperar o dia da coleta para descarte

DIEGO ZANCHETTA

diego.zanchetta@estadao.com

A região dos Jardins, na zona sul de São Paulo, recebe a partir de amanhã os 25 primeiros contêineres de plástico para a acomodação do lixo domiciliar. Com o novo sistema, o morador não vai precisar esperar o dia da coleta para descartar seu lixo. O projeto também pretende acabar com a acomodação de sacos expostos nas calçadas, ao alcance de animais e com o risco de serem levados para bueiros nas chuvas.

Prevista para toda a cidade a partir de 2014, a instalação de contêineres para o lixo doméstico terá início em algumas ruas no perímetro compreendido pelas Ruas Joaquim Antunes, Groenlândia, Venezuela, Jamaica, Alemanha e Guadalupe.

A abertura do contêiner será feita por um pedal. Três vezes por semana agentes ambientais vão verificar a quantidade de lixo acumulada e o estado de conservação do equipamento. A retirada dos resíduos será feita por um caminhão com braços mecânicos. O processo de erguer, esvaziar e recolocar o contêiner na baía vai levar apenas 45 segundos, segundo a Loga, uma das empresas respon-



Caminhões com braços mecânicos fazem coleta do lixo do contêiner

Prevista para toda a cidade a partir de 2014, a instalação terá início em algumas ruas

sáveis pela coleta de lixo.

Até o final deste ano, a meta da Loga é instalar cerca de 700 contêineres no quadrilátero formado pela Marginal do Pinheiros e Avenidas Paulista, Rebouças e Nove de Julho, com um investimento de R\$ 12 milhões.

Cada contêiner de plástico deve ter capacidade para 1,2 metro cúbico

de lixo, no caso dos edifícios, que poderão solicitar quantas unidades forem necessárias. Cada casa térrea também terá um contêiner, que será cedido em comodato pela Loga – em caso de danos, o responsável será obrigado a ressarcir a empresa.

“Esse é ainda um projeto-piloto. Queremos ouvir a população e aperfeiçoar o sistema.”, afirma Luiz Gonzaga Alves Pereira, diretor-presidente da Loga. “A participação da população é fundamental. Significa usar o equipamento apenas para resíduos domésticos, sem deixar sacos do lado de fora do contêiner.” ::

Consciência sobre limpeza urbana

☛ Numerosas metrópoles do Brasil e de outros países poderiam economizar verbas substantivas aplicadas na limpeza urbana, caso as populações sujassem menos as vias públicas.

Uma atitude coletiva mais cívica e também ambientalmente correta permitiria reduzir os recursos humanos e materiais mobilizados nesse serviço, poupando dinheiro público.

A responsabilidade dos cidadãos paulistanos quanto à atitude de não sujar é atualmente maior do que no período anterior a dezembro de 2011, quando foi inaugurado o novo projeto de varrição pública, com equipes de garis e também limpadores de bocas de lobo trabalhando inclusive aos domingos.

Até então, não havia tantas lixeiras e cestos de coleta de papel e outros dejetos. Agora, existem. Isso extingue qualquer argumento para se atirar algo no chão. As ruas das cidades são áreas comuns que não podem ser sujas por um em detrimento da qualidade de vida de todos.

É imprescindível a disseminação desses princípios, inclusive para que não seja necessário aplicar sanções e multas cabíveis. A Lei 13.478/2002, que trata da organização do Sistema de Limpeza Urbana da Cidade de São Paulo, determina que a disposição de resíduos domésticos e empresariais está limitada a 50 quilos ou 200 litros por dia, salvo situações especiais.

Os resíduos devem ser acondicionados de maneira correta e colocados para coleta apenas duas horas antes do horário previsto para o recolhimento. No caso de

coleta noturna, a disposição deve ocorrer após as 18 horas.

O descumprimento das regras pode acarretar multas de R\$ 50 por resíduos acondicionados nas calçadas ou de modo incorreto, e até R\$ 500 por dia, em caso de depósito de entulho acima de 50 quilos em vias, passeios, canteiros, jardins e áreas e logradouros públicos. Os estabelecimentos comerciais são passíveis de sanções como suspensão temporária, cancelamento de matrícula, fechamento administrativo e cassação de alvará.

Uma atitude coletiva mais cívica e ambientalmente correta permitiria reduzir os recursos humanos e materiais mobilizados nesse serviço, poupando dinheiro público

A ideia, obviamente, não é punir, mas, sim, educar. São Paulo será uma das sedes da Copa do Mundo da Fifa em 2014. Teremos aqui milhares de turistas estrangeiros, muitos deles vindos de países nos quais sujar a rua é um ato impensável para qualquer cidadão. Será a nossa oportunidade de demonstrar que, além de enfrentar a crise econômica e de ter promovido um dos processos de inclusão socioeconômica mais amplos de que se tem notícia, também avançamos muito na atenção com nosso País, nosso ambiente urbano e nossa consciência cívica. ::



Lixo na calçada da Vila Mariana atrapalha pedestre

>>Na calçada da Avenida Domingos de Moraes, na altura da Estação Vila Mariana do Metrô, na zona sul da capital, o acúmulo de caixas e sacos de lixo atrapalha os pedestres e o acesso à estação. Quando a coleta será mais rápida e não irá prejudicar o trajeto dos pedestres?

JARDINS TERÃO 25 CONTÊINERES DE LIXO AMANHÃ

Primeiros equipamentos vão deixar calçadas limpas. Meta é atender toda a cidade até 2014

Diego Zanchetta

A região dos Jardins, na zona sul, recebe a partir de amanhã os 25 primeiros contêineres de plástico para o lixo domiciliar. Com o novo sistema, o morador não vai precisar esperar o dia da coleta para descartar seu lixo. O projeto também pretende acabar com sacos expostos nas calçadas, ao alcance de animais e com risco de serem levados para bueiros nas chuvas.

Prevista para ser implementada em toda a cidade a partir de 2014, a instalação de contêineres terá início no perímetro compreendido pelas Ruas Joa-

quim Antunes, Groenlândia, Venezuela, Jamaica, Alemanha e Guadalupe.

A abertura do contêiner será feita por um pedal. Três vezes por semana, agentes ambientais vão verificar a quantidade de lixo acumulada e o estado de conservação do equipamento.

A retirada será feita por um caminhão com braços mecânicos. O processo de erguer, esvaziar e recolocar o contêiner na baía vai levar apenas 45 segundos segundo a Loga, uma das empresas responsáveis pela coleta de lixo.

Até o final deste ano, a meta da Loga é instalar cerca de 700 contêineres no quadrilátero formado pela Marginal do Pinheiros e as Avenidas Paulista, Rebouças e



Protegido. Objetivo é acabar com sacos plásticos expostos



Mecânica. Caminhões vão erguer lixeiras para esvaziá-las

9 de Julho, com um investimento de R\$ 12 milhões.

Cada contêiner de plástico deve ter capacidade para 1,2 metro cúbico de lixo, no caso dos edifícios, que poderão solicitar quantas unidades forem necessárias. Cada casa térrea também terá

um contêiner, que será cedido em comodato pela Loga – em caso de danos, o responsável será obrigado a ressarcir a empresa.

“Esse é ainda um projeto-piloto. Queremos ouvir a população e aperfeiçoar o sistema. O objetivo é contribuir para uma cidade

mais limpa e mais bonita”, diz Luiz Gonzaga Alves Pereira, presidente da Loga.

Segundo o executivo, o sistema adotado já é usado com sucesso em cidades europeias. “A participação da população é fundamental. Significa usar o equipa-


mento apenas para resíduos domésticos, devidamente ensacados e sem deixá-los fora do contêiner.”

Desde julho a Prefeitura também desenvolve projeto-piloto em um condomínio residencial em Perus.

CIDADE DUTRA

Caminhão a serviço da Prefeitura mata ciclista

O personal trainer José Roberto Roschel, de 42 anos, morreu na manhã de domingo ao ser atropelado por um caminhão da empresa



Ecourbis, que presta serviço à Prefeitura. O acidente ocorreu na Cidade Dutra, zona sul da capital.

De acordo com relatos de testemunhas à polícia, o ciclista seguia pela Avenida Gregório Bezerra e tentou ultrapassar o caminhão no semáforo, mas se desequilibrou e caiu entre as rodas.



TÚNEL GANHA LUZES AZUIS

DE SÃO PAULO - Luzes azuis têm chamado a atenção de quem passa à noite pela ligação leste-oeste, próximo à praça Roosevelt, no centro de São Paulo. As lâmpadas de LED foram instaladas pela prefeitura nos dois sentidos e integram o projeto de revitalização do túnel.

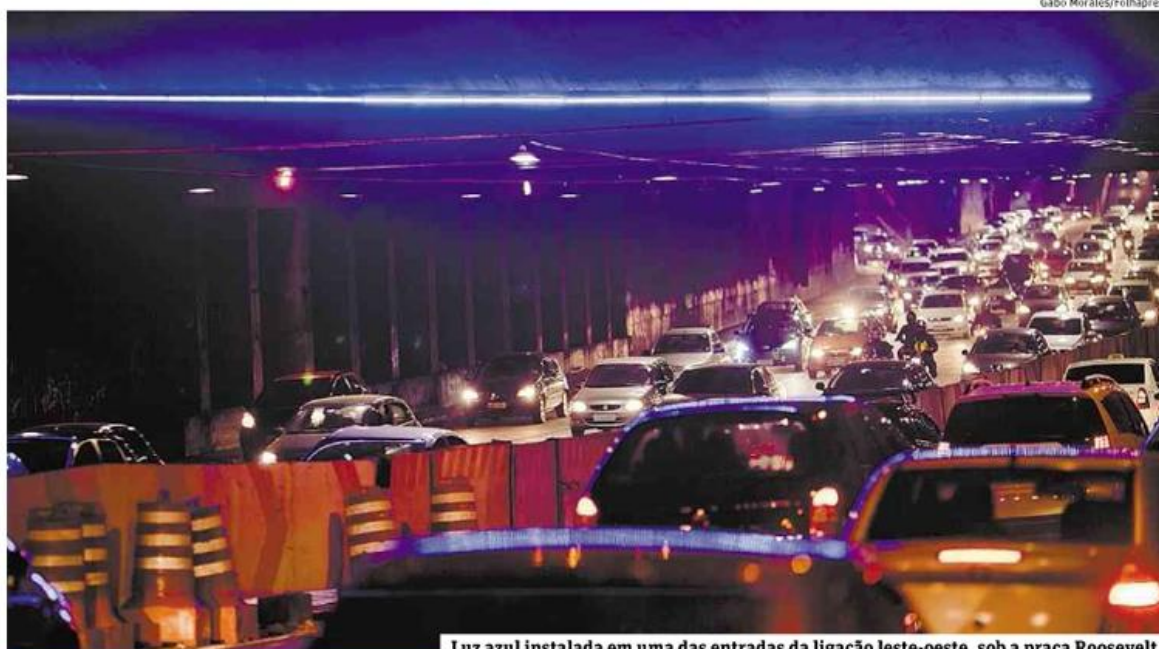
A iluminação azul é decorativa e, segundo a prefeitura, não atrapalha a visão dos motoristas. Ela é semelhante à do túnel Ayrton Senna, na zona sul.

A reforma também inclui a troca da iluminação interna da ligação. As lâmpadas de vapor de sódio (amareladas) darão lugar às de LED (brancas).

A troca já aconteceu em outros 16 túneis da cidade, como o Anhangabaú (centro) e o Takeharu Akagawa (zona sul).

Segundo a prefeitura, a iluminação na ligação leste-oeste só deve terminar no fim de setembro.

Gabo Morales/Folhapress



Luz azul instalada em uma das entradas da ligação leste-oeste, sob a praça Roosevelt

SÃO PAULO

Contêineres para coleta de resíduos nos Jardins

SÃO PAULO

Um conjunto de ruas na região dos Jardins, bairro localizado na cidade de São Paulo, amanhecerá, no dia 15 de agosto, com um componente novo na paisagem: cerca de 25 contêineres instalados pela Logística Ambiental de São Paulo (Loga).

O equipamento faz parte da implantação do programa de coleta mecanizada que a empresa começou a implantar com a disponibilização dos contêineres subterrâneos e agora continua com os contêineres de superfície.

Com o novo sistema, o morador não precisará mais esperar o dia da coleta para descartar seus resíduos. Basta levá-los ao contêiner mais próximo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Além disso, também acabará o problema dos sacos expostos nas calçadas, ao alcance de animais, emitindo mau cheiro e com risco de serem carregados para os bueiros pelas águas das chuvas, causando entupimentos.

A abertura do contêiner é feita por meio de um pedal. Três vezes por semana agentes ambientais especialmente treinados verificam o nível de ocupação e o estado de conservação.

A retirada dos resíduos é feita por um caminhão dotado de braços mecânicos e o processo de erguer, esvaziar e recolocar o contêiner na baía leva 45 segundos.

A cada 15 dias, os contêineres são lavados a alta pressão e desinfetados. A limpeza é feita por um caminhão especial, dotado de um tanque que coleta a água suja à medida que ela é gerada.

Os 25 contêineres foram instalados de modo que a pessoa não precise caminhar mais do que 60 metros para fazer o descarte. Já os pontos para instalação dos equipamentos foram definidos juntamente com a Amlurb e órgãos como CET/DSV, e, por enquanto, estão nas ruas Joaquim Antunes, Groenlândia, Venezuela, Jamaica, Alemanha e Guadalupe.

AGÊNCIAS

ACIDENTE COM BICICLETA

Ciclista morre após ser atropelado por caminhão de lixo na zona sul de SP

Um ciclista de 42 anos morreu na manhã de anteontem após ser atropelado por um caminhão de lixo da Ecourbis na Cidade Dutra (zona sul de SP). Segundo a PM, o caminhão teria atropelado José Roberto Roschel, depois que ele o ciclista caiu perto da roda traseira do veículo. (AFO)

Caminhão atropela e mata ciclista na zona sul de São Paulo

Um ciclista morreu depois de ser atropelado por um caminhão na manhã de domingo, na av. Gregório Bezerra, no Jardim Primavera (zona sul). Segundo a "Folha de S.Paulo", o veículo é da Ecourbis, que presta serviço à prefeitura. O acidente ocorreu por volta das 10h40.

Testemunhas disseram à polícia que o ciclista José Roberto Roschel Cavalcanti pedalava na avenida quando tentou ultrapassar o caminhão pela direita. Em seguida, ele se desequilibrou e caiu assim que o veículo, que estava parado no farol, começou a andar.

O helicóptero Águia, da PM, chegou a fazer o resgate, mas homem não resistiu

A Polícia Militar foi acionada e o helicóptero Águia chegou a levar o homem para o Hospital das Clínicas, mas ele não resistiu aos ferimentos.

O motorista não apresentava sinais de embriaguez e peritos analisaram o local.

O tacógrafo do caminhão também foi apreendido para analisar a velocidade em que o veículo estava.



***Acidente_* Ciclista morre atropelado**

Um ciclista morreu após ser atropelado por um caminhão de uma empresa que presta serviço à Prefeitura de São Paulo, na manhã de anteontem, em Cidade Dutra, na Zona Sul. O caso foi registrado como homicídio culposo, quando não há intenção de matar. O motorista da Ecourbes foi levado para delegacia para prestar depoimento. O nome da vítima não foi divulgado pelo resgate.

Meio e Mensagem



Vista aérea do Centro de Tratamento de Resíduos da Solvi, em Belford Roxo (RJ)

SUSTENTABILIDADE

As marcas do lixo

Empresas apostam no apelo ambiental e no papel educativo da comunicação para transformar a imagem do setor de limpeza urbana

Por JANAINA LANGSDORFF jangsdorff@grupomm.com.br

Sob a bandeira da sustentabilidade, as empresas de coleta de lixo têm investido na construção de uma nova imagem para o setor em que atuam. Historicamente estigmatizadas, por prestarem um serviço que se tornou alvo de investigações e denúncias, envolvendo o poder público, tais companhias começam a abrir os olhos para a força do marketing, seja como ferramenta de informação, seja para o desenvolvimento de ações capazes de ajudar a apagar as marcas deixadas pelo lixo.

Nessa busca, a comunicação one-to-one é altamente estratégica, abrindo caminho para sustentar a construção da imagem das marcas de limpeza urbana do País — mercado que movimentou R\$ 21 bilhões em 2011, alta de 10,4% ante 2010, segundo dados da Associação Brasileira de Em-

formizou o gari, termo inspirado no nome de Pedro Aleixo Gari, que assinou, ainda na época do Império, o primeiro contrato de limpeza urbana da história do Brasil.

Desde 2008, a Vega soma investimentos de R\$ 600 milhões em suas atuais 18 indústrias de valorização de resíduos, que recebem cerca de 12 mil toneladas de lixo ao dia. Com faturamento de R\$ 900 milhões em 2011, a empresa tem seis empreendimentos em fase de prospecção e calcula um avanço da ordem de 10% ao ano.

Marketing reforçado

“A comunicação é uma etapa fundamental para educar e engajar a população”, reconhece Alexandre Alvim, diretor de marketing da paulista Estre, que em 2011 comprou a nonagenária Cavo — empresa

de saneamento ambiental antes controlada pela Camargo Corrêa —, consolidando-se como o maior grupo de resíduos sólidos do Brasil. Fundada em 1999 pelo empresário Wilson Quintella, a companhia, que tem o BTG Pactual como sócio, deve faturar R\$ 1,7 bilhão neste ano, cerca de 60% a mais do que o valor alcançado em 2011.

Com isso, o investimento em marketing deve dobrar em 2013. A cifra é mantida em segredo, mas Alvim já antecipa a realização de uma nova investida na mídia, ainda em 2012, que servirá como chamariz para as demais ações previstas para os meses seguintes. “Utilizamos a mídia pontualmente, para causar um primeiro impacto, gerar awareness e manter os programas de relacionamento posteriores. Para criar hábito (na população), é

do dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

"A realização de campanhas educacionais ajuda as cidades a orientarem seus cidadãos sobre o descarte correto dos resíduos, além de lembrar que não se pode jogar lixo nas ruas e entupir os bueiros", destaca Pedro Pierucci, diretor de gestão da Veja Engenharia Ambiental.

A empresa pertence à brasileira Solví (Soluções para a vida), holding criada por executivos oriundos do grupo francês Suez, dono da companhia entre 1996 e 2006. "Continuamos fortalecendo a tradição da marca, sempre associada à solução", frisa Pierucci. Precursora do sistema de coleta, na década de 1970, quando ainda pertencia a seus donos originais, a Vega deflagrou a utilização de sacos e latas de lixo, incorporou as mulheres à rotina de trabalho, as chamadas margaridas, e uni-

preciso ter continuidade com iniciativas one-to-one", confirma Alvim. Hoje, todo o trabalho de marketing da Estre está concentrado numa agência do tipo "house", formato que pode ser revisto futuramente.

Com 13 aterros que recebem cerca de 40 mil toneladas de resíduos ao dia em todo o País, a Estre mostra fôlego para liderar a transformação anunciada pela política nacional de resíduos sólidos (PNRS). Instituída em 2010, a Lei nº 12.305 é terra firme para aumentar a competitividade entre as empresas que participam da gestão de resíduos no Brasil. Essa nova regra, que prevê multas, trabalho social e até prisão para o agente público ou privado que despejar lixo em área imprópria, passa a valer a partir de agosto de 2014.

"É um marco regulatório vital para criar as bases de um mercado em transição", pontua Alvim. Da coleta à destinação, antes o lixo era encarado como o fim, algo que precisava ser rapidamente banido das vistas. Hoje, "o lixo é só o começo" — e o conceito explorado pela Estre resume a postura da indústria de valorização de resíduos: o lema é reaproveitar para reduzir a produção de detritos.

"O investimento em marketing só faz sentido se for para mudar comportamento. Conscientizando a população, as empresas conseguem diminuir o volume de lixo e os custos de toda a operação", analisa Marcos Cortez Campomar, coordenador do programa de marketing da Fia/Provar. O especialista lembra a forte influência exercida pelo poder público, já que o comprador dos serviços são as prefeituras



ARTHUR NOBRE

Alexandre Alvim, da Estre: iniciativas one to one para a criação de hábito na população

demonstra um avanço que pode ser acelerado nos próximos anos. "A pressão imposta pela PNRS abrirá oportunidades para que o mercado intensifique a disseminação de mensagens em prol da natureza", acredita Ariane Reis, coordenadora do núcleo de sustentabilidade da ESPM.

Tema da novela Avenida Brasil, da TV Globo, de mobilizações populares, como a Virada Sustentável, de eventos globais, como a Rio+20, e até do documentário Lixo Extraordinário, que concorreu ao Oscar 2011, o lixo vem alarmando um impasse de dimensões globais. A previsão é que em poucos anos sejam necessários "quatro planetas" para atender aos ímpetos consumistas da população mundial, que deve saltar dos atuais sete bilhões de habitantes para nove bilhões em 2050.

"Ainda estamos ensinando as pessoas a não jogarem lixo na rua. Mas com a PNRS, o Brasil se prepara para um novo momento", concorda Víni Fernandes, gerente de comunicação e marketing da Marquise, construtora que nasceu há 37 anos no Ceará e que hoje tem 60% do seu faturamento, de R\$ 636 milhões em 2011, gerado pelos serviços ambientais.

Iniciada em 1985, a coleta de resíduos feita pela Marquise soma hoje mais de dois milhões de toneladas ao ano em 16 cidades, nas quais a empresa atua por meio das concessionárias EcoPorto (Porto Velho), EcoFor (Fortaleza) e EcoOsasco (Osasco). Há também a EcoUrbis, que opera em parceria com a construtora Queiroz Galvão — dona de outro player do setor, a Vital Engenharia Ambiental —

horários das coletas e promovemos trabalhos específicos para mostrar o papel do gari. A prioridade é para o esclarecimento das comunidades", afirma a executiva.

O tamanho do desafio

Conscientizar a população sobre o descarte adequado do lixo produzido é um desafio tão grande para as empresas de coleta quanto melhorar a própria imagem. Hoje, o hábito do brasileiro, que passou a consumir muito mais nos últimos anos, é misturar os chamados resíduos úmidos (restos de alimentos) — cujo destino deve ser a compostagem (decomposição feita por bactérias que geram calor) e a geração de energia — com os sólidos, como plásticos, papéis, metais e vidros, que precisam ser devolvidos à indústria por meio da reciclagem. Ao todo, 62 milhões de toneladas de lixo foram produzidos no Brasil em 2011, incluindo os detritos oriundos das vias públicas.

Desse total, 6,4 milhões de toneladas sequer foram recolhidos e do volume coletado, de 55,5 milhões, 42% foram parar em lixões ou aterros controlados, selando a destinação inadequada de 23,3 milhões de toneladas de resíduos. Da outra fatia, de 32,2 milhões de

comprador dos serviços são as prefeituras, por meio de contratos licitados. Esse contexto mina a competitividade, um dos principais gargalos do setor, neutralizando aportes mais vultosos em mídia.

No cinema, na novela

Mas mesmo diante do componente político, a orientação é que as empresas busquem estratégias de marketing capazes de colocá-las em contato com os seus mais diversos públicos. “Sempre mostramos os ganhos para a marca, a fim de criar no setor a cultura de investimento em marketing”, garante Carlos Silva Filho, diretor-executivo da Abrelpe. A disposição das empresas em usar o “marketing da causa” para construir suas marcas já

do setor, a Vital Engenharia Ambiental — para a realização da coleta na região Sudeste da capital paulista. Já a região Nordeste é administrada pela rival Loga, criada em 2004 pela Vega e pela Cavo, da Estre e que reformulou sua identidade visual em 2009, adotando flores coloridas, além dos tradicionais cestos de reciclagem.

Agora é a vez também da Marquise rever sua arquitetura de marcas. “Até o fim deste ano, unificaremos a empresa num só nome, ainda em estudo”, antecipa Víni. Com uma verba de marketing de R\$ 1,5 milhão, a Marquise constrói sua imagem por meio de ações de relacionamento que buscam levar educação ambiental e transparência à prestação do serviço. “Distribuímos cartilhas, informamos os

Da outra fatia, de 32,2 milhões de toneladas (58%) corretamente descartadas, mais da metade (51,4%) referem-se à matéria orgânica. O restante corresponde a todo tipo de embalagem reutilizável, montante que poderia ser bem maior se a coleta seletiva já tivesse se tornado uma realidade no País.

Mas o cenário não é animador. A separação de resíduos aumentou apenas 1% de 2010 para 2011 nos 3.263 municípios (de um total de 5.565) com iniciativas ligadas à atividade, que sofre para se consolidar seja pela informalidade, desorganização pública ou falta de consciência coletiva.



Televisão e Rádios

Bairro dos Jardins recebe amanhã os 25 primeiros containers para descarte de lixo

Emissora: BANDNEWS - FM

Programa: BandNews

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 14/08/2012 - 06:22

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20415037&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Prefeitura começa receber na quarta-feira a proposta de credores que tem precatórios vencidos

Emissora: BANDNEWS - FM

Programa: BandNews

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/08/2012 - 10:42

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20406232&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de ter que pagar por sacolinhas e critica falta de coleta seletiva da Prefeitura

Emissora: Rádio Bandeirantes AM - SP

Programa: Jornal Gente

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/08/2012 - 09:20

Ouvintes mandam mensagens reclamando da medida que regulamenta que os supermercados cobrem pelas sacolas. A ouvinte Isabel informa que os supermercados economizaram R\$ 15 milhões por não distribuir as sacolinhas e questiona se alguém notou alguma diferença nos preços. Isabel critica o empenho do Procon em defender o consumidor, O Governo do Estado por não respeitar o contribuinte e a Prefeitura por não cumprir seu papel em recolher materiais recicláveis.

Bebidas identidade, surpresas, Isabel Avalone, supermercados, PROCON, governo do estado, prefeitura, recolhimento de materiais recicláveis

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20404510&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Reclamação: Ouvinte reclama de esgoto céu aberto, falta de varrição de rua e iluminação na rua em que mora

Emissora: RÁDIO GLOBO AM

Programa: Show do Antônio Carlos

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 13/08/2012 - 08:38

O ouvinte João Augusto da Silva Filho, morador do Jardim Ângela, reclama de um esgoto a céu aberto na Rua Penha Garcia. Ele afirma que já fez o pedido para a subprefeitura do M'Boi Mirim para canalizar o local, porém, a situação não foi solucionada. João Augusto relata também a iluminação precária e a falta de varrição de rua no local. O âncora Antônio Carlos informa que vai entrar em contato com a subprefeitura e a Ilume para que os problemas sejam resolvidos.

Subprefeitura, M'Boi Mirim, Edberto Ferreira Beto Mendes, (citação), Rua penha Garcia, 170, iluminação, rua suja, asfalto

Caminhão que presta serviço à prefeitura atropela ciclista em SP

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Atualizado às **11h46**.

Um ciclista morreu após ser atropelado por um caminhão que presta serviço à prefeitura na manhã de domingo (12), no Jardim Primavera, zona sul de São Paulo.

O acidente ocorreu por volta das 10h40 de ontem, na avenida Gregório Bezerra, altura do número 130.

Segundo relatos de testemunhas à polícia, o ciclista José Roberto Roschel Cavalcanti, 42, pedalava na via quando tentou ultrapassar o caminhão da Ecourbis pela direita, mas se desequilibrou e caiu após o caminhão, que estava parado no semáforo, começar a andar.

O helicóptero Águia, da Polícia Militar, foi acionado e levou o ciclista para o Hospital das Clínicas, mas ele não resistiu aos ferimentos e morreu.

Peritos foram até o local. De acordo com a polícia, o motorista não apresentava sinais de embriaguez.

O tacógrafo do caminhão foi apreendido para que os peritos possam verificar qual era a velocidade do caminhão no momento do acidente.

A Ecourbis disse por meio de nota que lamenta o acidente e informou que "seus profissionais solicitaram auxílio ao serviço de resgate e se colocaram à disposição das autoridades policiais para prestar todos os esclarecimentos sobre esta fatalidade".

O caso vai ser investigado pelo 48 °DP (Cidade Dutra).

<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1136405-caminhao-que-presta-servico-a-prefeitura-atropela-ciclista-em-sp.shtml>